

Atos de resistência

JOÃO BRANCO

“É tão importante neste momento trabalhar em teatro. É tão importante neste mundo, que se tornou anormal, continuar a comunicar, a acreditar no teatro, a crer que a cultura nos pode salvar. Este é um momento particular da história da humanidade, um momento em que o mundo se esvazia de cultura e da dimensão artística. É por isso que o teatro deve surgir como um ato de resistência, e nós, os artistas, os dramaturgos, os atores, os encenadores, temos um papel extremamente importante. É preciso manter a esperança e, sobretudo, preservar a comunicação e enviar uma mensagem de confiança no futuro, porque é verdade que quando se destrói a dimensão cultural da humanidade destrói-se a própria humanidade.” Com estas palavras proferidas em 2021 – um depoimento a um mundo que acabava de sair de uma pandemia –, o dramaturgo Matéi Visniec volta a declarar o seu amor pela arte cénica, encarando-a como “um ato de resistência”.

Cruzei-me pela primeira vez com a obra deste extraordinário dramaturgo franco-romeno–no mítico Teatro Vila Velha, em Salvador da Baía, pela mão do encenador Márcio Meirelles, que não só dirigiu inúmeras das suas peças como foi um dos responsáveis por dar a conhecer o seu trabalho nesse imenso país continental. Hoje, no Brasil, Matéi Visniec é, muito provavelmente, um dos dramaturgos estrangeiros contemporâneos mais encenados. Comigo, foi admiração e paixão à primeira vista. Levei textos seus para Cabo Verde, onde encenei algumas das peças curtas que fazem parte da coletânea *Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias*, curiosamente também num contexto de criação final numa formação em artes cénicas, e encenei *As Palavras de Jó*, espetáculo que ainda hoje vou fazendo, agora com sede na cidade do Porto.

O fascínio pelas certeiras e perturbantes narrativas de Matéi é inevitável e estou certo de que este é um autor que me acompanhará nos próximos anos. Os seus temas continuam a interpelar-nos e, mais do que isso, mostram-se urgentes, seja para colocar a nu a desumanidade dos tempos modernos e denunciar as atrocidades provocadas pelas migrações forçadas, seja para nos falar de solidão, desesperança e loucura. E não espanta que assim seja: o jornalista que Visniec também é faz da realidade com que se confronta diariamente experiência concreta, que transforma em poesia. O seu teatro acutilante, enraizado numa dramaturgia que mistura surrealismo, dadaísmo e teatro do absurdo, é também um teatro da ternura e da loucura quotidianas.

Nas peças desta coletânea, Matéi consegue, com o tom aparentemente casual de uma conversa quotidiana, tratar de alguns dos mais importantes temas da atualidade que dizem respeito à condição humana: o sentido da vida e da morte, o valor das coisas e das pessoas ou a tensão entre o indivíduo e a sociedade.

Sem definição geográfica ou temporal, o que importa são as pessoas. O que inspira o dramaturgo foi o que nos interessou a nós. Quem são as pessoas que vivem nos dias de hoje? Em tempos democráticos, quando a liberdade de expressão parece ser o fundamento, o mundo deveria ser perfeito, não é? Partindo desta reflexão, o espetáculo dialoga com o teatro do absurdo, mas é assustadoramente atual. Mais do que há dez ou vinte anos, algumas das situações tornaram-se verosímeis. No mundo infundável das impossibilidades sociais, todos os dias somos confrontados com limites e linhas vermelhas ignoradas, ultrapassadas, colocadas em causa. E é neste contexto que o teatro (aparentemente) do absurdo se torna local de resistência. O teatro enquanto ação e local onde seres humanos se revêm, se provocam e se entregam a uma generosa comunicação. Sem ecrãs nem canais de *fake news* como instrumentos de mediação. Só nós. Gente sendo gente, apenas. Só isso já é um privilégio.

Resta-me agradecer o honroso convite da Escola Superior Artística do Porto e a dedicação e talento(s) do meu elenco binacional. Permitiram-me fazer algo de que tanto gosto: criar a partir da expressão de diferentes sonoridades da língua. Na minha opinião, estes textos de Matéi mostraram-se perfeitos, neste contexto em particular, para revelar a qualidade formativa do curso de Teatro desta instituição de ensino superior, que tanto enriquece o tecido cultural da cidade do Porto.